

A AÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO RURAL: UMA PRÁTICA A SER REFLETIDA

Elizara Carolina Marin

Dr^a - CEFD - UFSM

Gabriela Machado Ribeiro

Graduanda – CEFD - UFSM - PROLICEM

Leila Adriana Baptaglin

Graduanda – CEFD - UFSM - PIBIC

Clairton Balbuena Contreira

Graduando – CEFD – UFSM

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada por meio de diferentes procedimentos tais como: entrevista, observações e questionário, com o objetivo de investigar as dificuldades e as necessidades vivenciadas, na atuação pedagógica, por professores de Educação Física da Rede Pública, que atuam no contexto rural. Ela abrange nove municípios que constituem a Quarta Colônia – RS. Os resultados da pesquisa desvelam a necessidade tanto de repensar a formação universitária quanto de desenvolver ações que abarquem os professores de Educação Física que atuam no contexto rural.

ABSTRACT

This research was accomplished through different procedures such as: interviews, observations and questionnaire, with the objective of investigating the difficulties and the experienced needs, in the pedagogic performance, for teachers of Physical education of the Public System, which act in the rural context. It includes nine municipal districts that constitute the region called Quarta Colônia-RS. The results of the research reveal the need for reviewing the academic formation as of developing actions on support to Physical Education Teachers that act in the rural context.

RESUMEN

Esta investigación fue cumplida a través de diferentes procedimientos como: las entrevistas, las observaciones y averiguación, con el objetivo de investigar las dificultades y las necesidades experimentadas, en la actuación pedagógica, para maestros de educación Física del Sistema Público que el acto en el contexto rural. Incluye nueve distritos municipales que constituyen la región llamada Quarta Colônia-RS. Los resultados de la investigación revelan la necesidad por repasar la formación académica a partir de las acciones en vías de desarrollo en el apoyo a Maestros de Educación Físicos que actúan en el contexto rural.

Introdução

Parte-se do princípio de que uma das especificidades do campo de conhecimento da Educação Física é a da formação e atuação pedagógica (BRACHT, 2000). Ainda que não haja unidade, em âmbito nacional, para a compreensão e a delimitação do campo de conhecimento, busca-se situar e identificar a Educação Física na esfera pedagógica. Com

base nessa perspectiva epistemológica, procura-se voltar o olhar para os professores de Educação Física que atuam na Rede Pública Municipal e Estadual de uma região dos arredores da cidade de Santa Maria – RS, denominada Quarta Colônia (engloba nove municípios: Ivorá, Pinhal Grande, Restinga Seca, Silveira Martins, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Dona Francisca, Agudo). Centra-se o foco, fundamentalmente, nas dificuldades e nas necessidades vivenciadas pelos professores na relação entre ensino e aprendizagem o que se reflete, em grande medida, no conhecimento das abordagens teórico-metodológicas utilizadas por eles.

A Quarta Colônia é uma região fundamentalmente de imigração italiana e alemã e está marcada tanto pelo trabalho agrícola quanto pela religiosidade. Pode-se dizer que, tradicionalmente, a vida social da região gira em torno da Igreja Católica. Também a instituição escolar recebeu da igreja grandes impulsos de expansão e de organização. Atualmente, os governos municipais (principalmente, ensino fundamental de 1ª a 4ª série) e estaduais (principalmente, ensino fundamental de 5ª a 8ª série e ensino médio) passaram a assumir e a gerenciar a instituição escolar na região; todavia o trabalho predominantemente rural, os valores cultivados, as condições socioeconômicas, a distância dos centros urbanos, marcam e influenciam o cotidiano escolar e o fazer pedagógico.

Objetiva-se por meio desta pesquisa, estabelecer inter-relação com as comunidades próximas à Universidade Federal de Santa Maria – RS, nas quais ela se insere; pois, como argumenta Gamboa (2000), a conjuntura atual de crescente influência do fenômeno da globalização e das políticas neoliberais, com conseqüente empobrecimento dos pequenos municípios, coloca um desafio às Universidades, às pesquisas e aos pesquisadores de pensar as tensões e os fluxos entre o global e o local, a fim de se comprometer com as necessidades das regiões e das comunidades onde elas se inserem.

Investiga-se uma parcela de professores que atua em regiões predominantemente rurais. Como assinala a pesquisa “O perfil dos professores brasileiros” (2004:56), “a vida de uma escola costuma ser, por diversas razões, influenciada diretamente pelo fato de estar situada em determinado município, de determinada região”. Conseqüentemente, boa parte da atuação dos professores também está delineada pela localização. Essa especificidade, pouco pesquisada no campo da Educação Física, se reproduz, conforme diferentes pesquisas¹, no contexto geral da Educação.

Voltar o foco para os professores que atuam na Rede Pública, que, como demonstram os dados da pesquisa “O perfil dos professores brasileiros”, assumem maioria no contexto nacional – percentual de 82,2% –, significa também se preocupar com a maioria dos estudantes do ensino fundamental e médio.

A busca por identificar as dificuldades e as demandas pedagógicas dos professores que estão no mercado de trabalho, diante dos desafios que os tempos atuais apresentam, visa gerar conhecimentos fundados na realidade concreta. Cabe destacar que, na perspectiva teórico-metodológica adotada, o desenvolvimento do conhecimento via Universidade, em grande medida, adquire sentido quando se refere às problemáticas das comunidades locais; ou seja, quando realiza uma imersão na vida de pessoas concretas; quando mergulha nas culturas, angariando um domínio teórico e empírico.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa. Em virtude de

¹ Ver Damasceno e Beserra (2004) e os estudos realizados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores possível ser acessado pelo site <http://cncte.org.br/>.

adotar-se a perspectiva da pesquisa-ação, vale dizer, de articularem-se ações que correspondem às demandas dos professores de Educação Física, utilizou-se um conjunto de procedimentos metodológicos, para abranger o coletivo de professores que atuam no contexto da Quarta Colônia – RS. Em face disto, os resultados da pesquisa também apresentam índices numéricos com o fim de elucidar sobre a totalidade dos professores do contexto pesquisado.

Um dos procedimentos utilizados foi o levantamento de pesquisas (através de sites, em bibliotecas, entre outros) e de informações sobre a atuação profissional em Educação Física. Outro procedimento metodológico foi o levantamento não só das escolas, mas também dos professores de Educação Física da Rede Pública Municipal e Estadual da Região da Quarta, por intermédio da parceria estabelecida com a Coordenadoria de Educação de Santa Maria (8ª CREA) e com as Prefeituras dos municípios envolvidos. E, ainda, a realização de encontros com os professores, em cada município, para estabelecer *diálogos*, realizar *observações* (nos espaços escolares, durante a escuta das falas), *entrevistas* e *questionários*.

Adotou-se o questionário como uma ferramenta para elucidar o panorama em macro perspectiva, sobre os pesquisados e, como meio de identificar com mais profundidade (com detalhes e exemplificações) as informações do questionário, foram realizadas entrevistas (num total de vinte e uma, com dois ou três professores de cada município). As entrevistas foram organizadas por meio de um roteiro de perguntas ligado à problemática da pesquisa. Totalizaram sete encontros, realizados no período de 25 de outubro a 14 de dezembro de 2006. Dos cinquenta e oito (58) professores que atuam em quarenta e duas (42) escolas e que atendem aproximadamente doze mil quinhentos e oitenta e seis alunos (12.586), quarenta e quatro (44) participaram da pesquisa.

Além de investigar as dificuldades e as necessidades vivenciadas pelo coletivo de professores, diante dos desafios que a sociedade contemporânea desenvolve, objetivou-se compreender como os professores se atualizam; caracterizar o cenário escolar em que ocorre a atuação pedagógica, tanto como fonte para pensar a formação universitária quanto para propor alternativas de ações que envolvam a Universidade e o coletivo de professores, com vistas a encontrar caminhos de superação para os problemas apresentados. Por essa via, universidade e comunidades agem como parceiras na produção de conhecimento, desse modo, fortalecendo competências.

A AÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO RURAL: ELEMENTOS OBSERVADOS

Pode-se dizer que as principais dificuldades na atuação pedagógica, vivenciada pelos professores pesquisados, referem-se, de modo articulado, ao contexto político e econômico, às relações estabelecidas no contexto escolar e ao trato da disciplina.

As dificuldades relativas ao contexto político e econômico, tanto em macro quanto em micro perspectiva, podem ser traduzidas por falta de espaço físico adequado e de materiais didáticos; pelo difícil acesso ao local de trabalho; pela falta de professores; pela falta de políticas públicas contínuas e de incentivo à atuação docente; e, ainda, pela baixa remuneração. Tais dificuldades, além de evidenciar um grave problema de gestão pública e de pôr à prova a responsabilidade do Estado, com relação às questões vinculadas ao campo educacional, demonstram também diferenças bastante distintas das observadas nas escolas urbanas. Se as escolas urbanas apresentam estruturas físicas inadequadas, a situação das escolas, nas áreas rurais, é ainda mais precária. Quanto mais distantes das sedes municipais e das capitais mais elas se salientam. Segundo a fonte MEC/INEP 2002/2005 (Brasília, 2006), o percentual de escolas com quadra de esportes no meio urbano, em 2002, era de

50,7% e, em 2005, de 53,8; já no meio rural, em 2002, apenas 4,0% das escolas possuíam quadras e, em 2005, somente 5,6%. Como destaca Damasceno & Beserra (2004, p.77), a gestão pública destina menor atenção para as escolas localizadas no meio rural porque: “não sendo um requisito para o trabalho rural e, nesse caso, indispensável para a reprodução do capital, a educação rural é negligenciada”.

O difícil acesso à escola, em função das distâncias, das condições das estradas e da falta de ajuda de custos para a locomoção, aparece também como uma das adversidades enfrentadas pelos professores. Eles relatam que necessitam de, constantemente, conciliar seus horários com os de outros colegas da mesma escola, para garantirem uma “carona”, dividindo, assim, os custos e economizando gastos com combustível ou passagens de ônibus. Alguns professores da rede municipal utilizam o transporte escolar (responsável pela locomoção dos alunos), entretanto eles declaram que essa situação demanda mais tempo de locomoção e um certo perigo, em função, das condições das estradas de acesso. O difícil acesso desencadeia, entre outros problemas, rotatividade dos docentes e sobrecarga de trabalho.

O acúmulo de atividades para além da carga horária, a dificuldade de relacionamento entre os professores da área da Educação Física e a deles com os das outras áreas, além da desvalorização da disciplina, são algumas das dificuldades relatadas pelos professores referentes ao contexto escolar.

Se o dedicar tempo para a reflexão, para a preparação pedagógica e para o diálogo faz parte das especificidades da atuação pedagógica, esta não tem sido assegurada pelas diferentes instituições ligadas à educação, acarretando extensas jornadas de trabalho, seja pela dedicação extraclasse (elaboração de planejamentos, atividades, avaliações, discussões), seja pelos baixos salários que obriga o professor a estabelecer vínculo com mais de uma escola. Cabe destacar a particularidade vivenciada pelos professores de Educação Física que, como assinala o coletivo dos pesquisados, necessitam organizar ensaios e apresentações para festividades escolares em datas comemorativas; formar e treinar equipes esportivas; organizar e participar de eventos esportivos escolares locais e regionais.

Soma-se à extensa jornada e à fragilidade na interação entre os professores e as direções e as coordenações pedagógicas, os espaços/tempos precários de diálogo entre os pares. O isolamento vivenciado pelos professores pesquisados agrava-se devido às longas distâncias que necessitam percorrer; às dificuldades de participação não só em programas de formação específica da área de atuação, mas também em reuniões pedagógicas com os demais colegas.

Por meio de uma pesquisa realizada na mídia impressa da Quarta Colônia (Cidades do Vale e Integração²) identificou-se a presença de programas de capacitação esporádicos, no entanto todos possuem caráter generalista, ou seja, são comuns a todas as disciplinas.

A ausência de tempo e de espaço para trocas de saberes com os pares, restringe o trabalho de cada professor a práticas isoladas com seus próprios conhecimentos sobre a disciplina e sobre o contexto em que a escola se insere. Os professores acabam desenvolvendo o trabalho que julgam ser o mais adequado, sem discutirem entre si as necessidades do contexto. Eles justificam também que a falta de diálogo com os colegas é resultante da divergência das concepções sobre a área da Educação Física.

Se se pensar, como ensina Paulo Freire (1987: 78), “que não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, há necessidade de abrir espaços e tempos de dialogicidade, no contexto escolar, entre os professores da mesma disciplina e deles com os de outras disciplinas.

²Trata-se de jornais com tiragem semanal e de abrangência regional. A pesquisa foi realizada durante um período de quatro (4) meses, ou seja, de abril a julho de 2006.

O diálogo entre educadores mostra-se como fundamental para aprender a respeitar, compreender e conviver com o diferente; para compartilhar experiências; para trabalhar na direção de um objetivo comum; ele pode ser um caminho para a tomada de consciência sobre o contexto em que vivem e atuam e sobre os significados que suas práticas produzem. O diálogo agrega um espaço/tempo para dividir angústias, preocupações e humanizar as relações. O relato de uma professora sobre sua experiência, em um curso de especialização, é exemplificadora:

Foi um grupo da Quarta Colônia que se juntou e a gente fez o curso no Instituto de desenvolvimento de líderes. Era um curso de final de semana, com vídeos. Por não ter o professor ali, a gente acabou se aprofundando muito entre nós. Isso foi o diferencial que eu gostei. Acabamos colocando as nossas vivências em cima daquelas teorias, daqueles estudos. A gente conseguiu crescer muito, todos nós, e não foi uma idéia do professor e nem imposta.

O coletivo de professores pesquisados menciona a formação continuada como uma das principais necessidades para a superação das dificuldades vivenciadas, no contexto escolar e no trato com a disciplina. Todavia a distância dos centros urbanos, as restritas possibilidades de qualificação na região, os cursos esporádicos que pouco colaboram para a ação pedagógica no contexto em que estão inseridos, quase sempre, com preços elevados, aparecem com destaque no que diz respeito às dificuldades na ação pedagógica dos professores³. Partindo do pressuposto, como declara Veiga (2002: p.20), de que a “formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que ela não só possibilita a progressão baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento com as escolas e seus projetos”, o coletivo de professores denuncia uma enorme lacuna deixada pelas instituições envolvidas com ensino, pesquisa e extensão.

É importante destacar também a dificuldade vivenciada pelos professores pesquisados de conciliar os horários de trabalho com os cursos de pós-graduação oferecidos pelas universidades próximas (eles referem-se principalmente a UFSM), quer pela excessiva carga horária (como foi enunciado anteriormente), quer por impedimento dos dirigentes escolares.

Conforme demonstram os gráficos, poucos são os professores pesquisados que tiveram acesso a cursos de pós-graduação:



As pesquisas realizadas pelo Fundo das Nações Unidas para Educação e Cultura (UNESCO) e pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁴

³Diferentes pesquisadores, em diferentes abordagens (destaca-se Molina, 1997; Damiani e Melo, 2006; Bracht et al, 2002) têm denunciado o fato de a maioria das propostas de formação continuada estarem organizadas com fins imediatistas, políticos ou financeiros, portanto, desvinculados dos fazeres dos professores e dos contextos escolares onde se inserem. Tais programas e propostas teórico-metodológicas contribuem, por um lado, para o acirramento da fragmentação do saber, para o silenciamento dos professores; por outro, para estimular o comércio sob a égide da formação continuada.

⁴Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação–CNTE. Acessível pelo *site* <http://www.cnte.org.br/>

revelam que os trabalhadores em educação no Brasil recebem um dos piores salários entre os trinta e dois (32) países de economia equivalente. Esse dado, mais uma vez, evidencia a falta de políticas públicas que insiram a educação como uma prioridade nacional. Vale assinalar que o Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica de 2003 revela que a remuneração dos professores que atuam no ensino fundamental das áreas rurais, é inferior àquela recebida pelos professores das escolas urbanas (Brasília, 2006). A média dos salários dos professores situa-se num valor muito baixo, portanto, não assegura condições de investimentos para atualização, aquisição de livros, assinaturas de jornais e da Internet, realização de cursos pagos e o consumo dos bens culturais.

Ainda sobre as dificuldades vivenciadas no contexto escolar, os professores de Educação Física entrevistados depõem sobre a marginalização de seu papel e da disciplina, se comparada com as demais áreas de conhecimento dentro da escola.

Em muitas instituições de ensino, as aulas de Educação Física são taxadas como barulhentas, de importância secundária ou compensatória às atividades intelectuais; ou, ainda, como um tempo pedagógico do qual se pode lançar mão para a realização de atividades gerais. Como Bracht et al (2002) argumenta, ao fazer essa segregação entre desenvolver o físico e o intelecto, a escola não se dá conta que deixa de cumprir seu papel de formadora de sujeitos preparados para enfrentar as mais diversas situações da vida, sejam elas escolares ou não.

Essa discriminação que sofre a Educação Física além de ter origem histórica, desde sua inserção como disciplina curricular obrigatória, ainda é ratificada pela postura que alguns profissionais adotam dentro da escola. Bracht et al (2002), a partir de relatos e de discussões com profissionais da área, revelam a inexistência de uma proposta curricular para a Educação Física na escola; a falta de tempo e de planejamento pedagógico; a existência de uma cultura cristalizada da Educação Física dentro da escola que dificulta mudanças; resistências dos professores a mudanças; e falta de uma proposta única/consensual sobre a Educação Física na escola, como fatores contribuintes para a marginalização dela.

Nessa mesma direção, os professores de Educação Física da Quarta Colônia também ressaltam, em seus dizeres, a existência de uma lacuna nas relações com as direções e com as coordenações pedagógicas das escolas em que trabalham. Essa falta de apoio e de acompanhamento da prática pedagógica desses professores evidencia a falta de seriedade e de importância com que a disciplina é tratada em algumas escolas.

Saviani (2000, p.208) argumenta que cabe à equipe diretiva o papel de garantir o cumprimento da função educativa. Compete a ela a responsabilidade em relação à preservação do caráter educativo da instituição escolar. Também Libâneo (2001) considera que a equipe diretiva da escola precisa ajudar os professores, a partir da reflexão sobre a prática, a examinarem suas opiniões e seus valores, tendo como referência as necessidades dos alunos, da sociedade e os processos de ensino e aprendizagem.

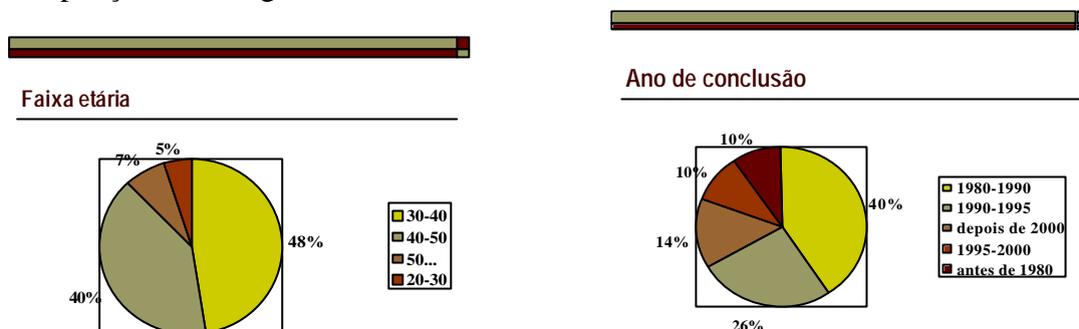
Quanto às dificuldades com o trato da disciplina, os professores assinalam a obrigatoriedade de atuar com diferentes modalidades esportivas, a indisciplina dos alunos, a falta de interesse por determinados conteúdos e as turmas constituídas por distorção idade-série⁵.

Pode-se dizer que, em parte, tais dificuldades no trato com a disciplina estão

⁵ O problema de sincronismo idade-série apresenta-se agravado no meio rural, se comparado com o urbano. Segundo os dados apontados pelo documento "Panorama da educação no campo" (Brasília, 2006), o problema se manifesta desde as séries iniciais, mas registra taxa ainda mais elevada no ensino médio, chegando, na região Sul do país, a atingir 31,5% dos alunos. Nas regiões Norte e Nordeste, os índices são ainda maiores. Nesse sentido, para os professores de Educação Física que atuam basicamente com o ensino do esporte, a distorção idade-série (que repercute também na altura, no desempenho, na motivação) apresenta-se como um elemento que dificulta alcançar os objetivos desejados, ou seja, a formação de equipes.

relacionadas com os conteúdos que privilegiam, ou seja, com o ensino prioritário dos esportes cuja origem está formação inicial.

Como demonstram os gráficos abaixo, 66% dos professores pesquisados realizaram sua formação universitária em Educação Física nos anos 1980 e início dos anos 1990, período marcado pela hegemonização do esporte, portanto, pelos princípios do rendimento, da competição e das regras e técnicas:



Foi possível identificar também que a prática pedagógica, pautada essencialmente no esporte, em muitos casos, é resultante da necessidade de o professor de Educação Física ser valorizado e respeitado dentro do contexto escolar. Eles encontram, nos campeonatos, torneios e olimpíadas escolares a possibilidade de reafirmar a sua importância e o seu lugar no contexto escolar, local e regional. O esporte torna-se um meio de divulgação da escola e de distinguir-se das demais.

Todavia a postura adotada, isto é, trabalhar prioritariamente os esportes, sobretudo enfatizando o treinamento e a competição, pode ser uma das causas do que os professores definem como indisciplina e falta de interesse do aluno, uma vez que eles valorizam os alunos que se destacam e excluem os demais.

A indisciplina e a falta de interesse pode ser um reflexo das relações estabelecidas entre professores e alunos. Como afirma Saviani (1988) as relações de ensino e aprendizagem são marcadas pelo nível de abertura para as experiências do estudante. Na Educação Física Escolar, uma relação construída a partir do diálogo poderia possibilitar aos estudantes uma co-participação na gestão de suas próprias atividades e de seu tempo; desse modo oportunizando a manifestação cultural.

Freire (1997) destaca que à medida que o professor consegue trabalhar o seu conteúdo, contemplando as vivências e interesses dos educandos, consegue romper com a relação autoritária de impor tarefas e possibilita a construção de saberes curriculares fundamentais, a partir da experiência social dos alunos.

No contexto do grupo pesquisado, também encontram-se professores que vêm conseguindo atuar com o ensino da Educação Física em outra perspectiva. Para além da prática esportiva, procuram congrega a vivência, a experimentação e a construção de novos conhecimentos com os alunos, ao mesmo tempo em que buscam apropriar-se dos espaços naturais e da cultura local, valorizando o aluno e o contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas das dificuldades vivenciadas pelos professores pesquisados correspondem às que se apresentam no quadro geral da profissão docente. Reclamam dos baixos salários, da ausência e da insuficiência de espaços físicos, da precariedade dos materiais, do difícil acesso às escolas, da sobrecarga de trabalho, dos altos índices de distorção idade-série, entre outros. Particularmente, denunciam o isolamento profissional, gerado pela ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar e pela distância das instituições de ensino,

tal como a universidade. Distância que não só se refere ao espaço e tempo, mas, principalmente ao descaso na formação inicial e na continuada.

Conforme enuncia o coletivo de professores, a formação acadêmica em Educação Física não propicia reflexões, aproximações e experiências com os diferentes contextos onde a atuação profissional pode ocorrer tal como o rural. Tampouco a universidade tem demonstrado preocupação com a formação continuada.

Pode-se dizer que a educação no campo está distante de ser foco de atenção das universidades e do poder público (Federal e Estadual), embora os dados do IBGE (censo 2002) demonstrem que 50% das escolas brasileiras estão situadas em áreas rurais e a LDB (9394/96, Art. 28) disponha que “os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”. De acordo com o que explicitam Damasceno e Beserra (2004, p.77), o contexto rural pouco tem sido considerado nas definições políticas do Estado, em virtude “do valor relativo do setor agrícola em relação aos setores industriais e de serviços”. Afinal, as políticas, no sistema capitalista, são definidas em função do poder de barganha dos setores envolvidos.

O valor relativo do rural reflete-se, em diferentes âmbitos, tal como o das definições de políticas educacionais, que geram, por exemplo, escassez de estudos sobre a área e desconsideração nas formulações das propostas curriculares das instituições educacionais⁶.

As propostas educativas alicerçadas em valores e conteúdos urbanos e desvinculadas dos valores e da vida da população rural acirram as diferenças sociais, o preconceito e o sentimento de minimização com relação aos outros⁷.

Assim, a objetivação de mudanças na ação pedagógica da Educação Física no contexto rural mais do que melhoria das estruturas físicas e materiais implica, necessariamente, formação acadêmica que leve em conta a especificidade rural, formação continuada dos professores, produção de conhecimento sobre a temática, a fim de que também possa contribuir para o desenvolvimento do meio rural.

REFERÊNCIAS

- BRANCALEONI, Ana L. **Do rural ao urbano: o processo de adaptação dos alunos de um assentamento rural à escola urbana**. Universidade de São Paulo, FFCLRP, 2002. (Dissertação de Mestrado).
- BRACHT, Valter et al. **A prática pedagógica em Educação Física: A mudança a partir da pesquisa-ação**. In: Revista Brasileira das Ciências do Esporte, Campinas v.23, n2. P9-29. Jan. 2002.
- BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência. Cenas de um casamento (in) feliz**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, V.22, nº1, p.53-63, 2000.
- BRASIL. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: CNE/CEB Nº 1, 2002.
- BRASÍLIA. **Panorama da educação no campo**. Brasília: MEC, 2006.
- DAMASCENO, Maria N.& BESERA, Bernardete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. In: **Educação e pesquisa**. São Paulo, v.30, nº1, p.73-89, jan/abr. 2004.

⁶ Damasceno e Beserra (2004) ao discutirem a produção de conhecimento na Educação Rural nas décadas de 1980 e 1990, objetivando esboçar o “estado da arte” deste campo de investigação, apontam que se trata de um tema considerado de menor importância tanto pelo Governo Federal quanto pelas Universidades e demais Instituições de Pesquisa.

⁷ A pesquisa de Brancaleoni (2002) aponta que, com a política de reorganização da rede escolar adotada por meio da transferência de atendimento para escolas urbanas decorrente da redução da população em fase escolar e do incentivo dos programas de transporte escolar, os alunos passam por uma dura vivência de preconceitos que muitas vezes os levam ao abandono escolar.

- DAMINANI, Iara R.; MELO, Cristiane K. Rede de/em formação: reflexões e apontamentos sobre a formação continuada. In: **Anais do III Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte**, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GAMBOA, Silvio S. A pesquisa na construção da Universidade: compromisso com a aldeia num mundo globalizado. In: LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Pesquisa em Educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTERDBR;Caçador, SC: UnC, 2000.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MOLINA NETO, Vicente. **A formação profissional em educação física e esportes**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 19, nº1, set/97. Florianópolis: CBCE, 1997.
- Pesquisa Nacional da UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.
- SAVIANI, D. **Educação : Do senso comum à consciência filosófica**. 13 ed. Campinas: Autores Associados. 2000.
- _____. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 2. ed. , São Paulo: Cortez , 1988.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Projeto político pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

Elizara Carolina Marin. elizaracarol@yahoo.com.br

Rua Daltro Filho, 159/302. Bairro Medianeira, Santa Maria, RS, CEP: 97105280

Gabriela Machado Ribeiro. gabimacrib@yahoo.com.br

Av. Roraima, CEU III 5321, UFSM. Bairro Camobi, Santa Maria, RS, CEP: 97105970

Leila Adriana Baptaglin. Leilaa251084@yahoo.com.br

Av. Roraima, CEU II 2527, UFSM, Bairro Camobi, Santa Maria, RS, CEP: 97105970

Clairton Balbuena Contreira. clcontreira@yahoo.com.br

Rua Henrique Abiatti nº255/401, Bairro Dores, Santa Maria, RS, CEP: 97105280